AMBIENTE & EDUCAÇÃO
Revista de Educação Ambiental
E-ISSN 2238-5533

# A formação de valores ecológicos na infância: um diálogo entre ecopedagogia e psicologia cultural[1]

Keila Rossana Chaves Costa Toledo[2]
Universidade de Brasília (UnB)
https://orcid.org/0000-0003-0572-7420

Angela Uchoa Branco[3]
Universidade de Brasília (UnB)
http://orcid.org/0000-0002-6127-1707

**Resumo:** Este artigo apresenta os resultados de um projeto piloto realizado em uma escola pública do Distrito Federal, com o objetivo de investigar como práticas pedagógicas lúdicas e dialógicas podem promover valores ecológicos em crianças do Ensino Fundamental I. A pesquisa articulou os referenciais da Ecopedagogia e da Psicologia Cultural, propondo atividades como interpretação de imagens, roda de conversa e confecção de brinquedos com materiais recicláveis. Os resultados evidenciam a expressão de sentimentos de empatia, indignação e responsabilidade ecológica, bem como a coconstrução de significados éticos sobre a relação ser humano–natureza.
**Palavras-chave:** Ecopedagogia. Psicologia Cultural. Educação Ambiental. Valores.

## La formación de valores ecológicos en la infancia: un diálogo entre ecopedagogía y psicología cultural

**Resumen:** Este artículo presenta los resultados de un proyecto piloto realizado en una escuela pública del Distrito Federal de Brasil, con el objetivo de investigar cómo las prácticas pedagógicas lúdicas y dialógicas pueden promover valores ambientales en niños de la educación primaria. La investigación articuló los marcos de la Ecopedagogía y la Psicología Cultural, proponiendo actividades como narración de cuentos, círculos de conversación, interpretación de imágenes y creación de juguetes con materiales reciclables. Los resultados evidencian la emergencia de empatía, indignación y responsabilidad ecológica, así como la coconstrucción de significados éticos sobre la relación humano–naturaleza.
**Palabras-clave:** Ecopedagogía. Psicología Cultural. Educación Ambiental. Valores.

[1] Recebido em: 20/10/2025. Aprovado em: 03/12/2025.
[2] Mestre em Educação – PPGE-FE - UnB, doutoranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar - PG-PDE – UnB, keilarossana@yahoo.com.br
[3] Doutora em Psicologia Experimental Universidade de São Paulo-USP, Professora Emérita pela Universidade de Brasília – UnB, onde atua no Instituto de Psicologia. Foi Professora Visitante na University of North Carolina, Duke University, e Universidad Autónoma de Madrid, branco.angela@gmail.com

**The formation of ecological values in childhood: a dialogue between ecopedagogy and cultural psychology**

**Abstract:** This article presents the results of a pilot project conducted in a public school in Brazil's Federal District, aiming to investigate how playful and dialogical pedagogical practices can promote environmental values among elementary school children. The research combined Ecopedagogy and Cultural Psychology frameworks, proposing activities such as storytelling, discussion circles, image interpretation, and the creation of toys using recyclable materials. The findings reveal the emergence of empathy, indignation, and ecological responsibility, as well as the co-construction of ethical meanings regarding the human–nature relationship.
**Keywords:** Ecopedagogy. Cultural Psychology. Environmental Education. Values.

## INTRODUÇÃO

As crises ambientais que afligem o planeta nas últimas décadas têm se intensificado em escala global e local, revelando a urgência de repensar os modos de vida humanos e suas relações com a natureza. A degradação de ecossistemas, o aumento da poluição, a perda da biodiversidade e os efeitos das mudanças climáticas são apenas algumas das manifestações de um modelo civilizatório que historicamente se estruturou sobre a exploração desenfreada dos recursos naturais. Diante desse cenário, torna-se necessário que a educação assuma um papel transformador, capaz de formar sujeitos críticos, sensíveis e comprometidos com a sustentabilidade da vida em todas as suas formas.

Nesse contexto, a Ecopedagogia emerge como uma proposta ética, política e epistemológica que articula educação e cuidado planetário. Inspirada no pensamento de Freire (2021) e desenvolvida por autores como Carvalho (2012), Boff (1999), Morin (2000), Gadotti (2000), Gutierrez e Prado (2000), a Ecopedagogia propõe uma pedagogia da Terra, que compreende o planeta como casa comum e convoca a construção de uma cidadania planetária. Trata-se de uma abordagem que valoriza o diálogo, a problematização do cotidiano e a ação transformadora, promovendo uma educação voltada para a justiça socioambiental e para promoção de valores ecológicos.

Com base nessa abordagem, o pensamento de Krenak (2017, 2020, 2023) oferece contribuições importantes ao propor uma crítica profunda ao modelo de desenvolvimento hegemônico e à separação entre humanidade e natureza. Suas obras convidam à construção de futuros sustentáveis ancorados em saberes ancestrais, no respeito à diversidade e na valorização da vida em todas as suas expressões, ampliando o campo de reflexão sobre os sentidos da existência e da educação.

Ao lado da Ecopedagogia, a Psicologia Cultural oferece uma perspectiva teórica complementar, ao compreender o desenvolvimento humano como um processo semiótico e relacional, no qual cultura e subjetividade se constituem mutuamente. Essa abordagem, representada por autores como Branco e Valsiner (2012), enfatiza a coconstrução de significados nas interações sociais e destaca a importância da afetividade na formação de valores. A Psicologia Cultural permite compreender como crianças, professores e comunidades produzem sentidos sobre a natureza, o consumo e a sustentabilidade, revelando os processos pelos quais valores ecológicos são internalizados e transformados.

Este artigo apresenta e analisa um projeto piloto desenvolvido em uma escola pública do Distrito Federal, cuja proposta foi investigar como práticas pedagógicas baseadas em interpretação de imagens e atividades lúdicas podem promover valores ambientais em crianças da segunda série do ensino fundamental I. A pesquisa buscou articular a Ecopedagogia com a Psicologia Cultural, explorando as potencialidades do diálogo entre essas perspectivas teóricas para a educação ambiental.

O objetivo geral é discutir de que maneira as estratégias metodológicas empregadas no projeto piloto favoreceram a promoção de significados, valores e posicionamentos ecológicos entre as crianças participantes. Especificamente, pretende-se: (a) analisar os processos de construção de sentidos sobre a relação ser humano–natureza a partir das interpretações infantis; (b) refletir sobre as contribuições da Ecopedagogia para práticas educativas comprometidas com a cidadania planetária; e (c) evidenciar a relevância da Psicologia Cultural para compreender o desenvolvimento e transformação de valores ambientais no contexto escolar.

Ao apresentar os resultados e discutir os caminhos metodológicos adotados, busca-se contribuir para o debate acadêmico sobre a renovação da Ecopedagogia no contexto escolar. Essa abordagem revela sua potência como proposta educativa transformadora, capaz de dialogar profundamente com diversas correntes epistemológicas, especialmente com a Psicologia Cultural. A experiência relatada reforça a urgência de repensar a educação por meio de uma pedagogia que articule sensibilidade ecológica, consciência crítica e compromisso ético com todas as formas de vida.

## DESENVOLVIMENTO

### Ecopedagogia e Cidadania Planetária

A Ecopedagogia, é uma proposta educativa que surge da necessidade de enfrentar as múltiplas crises ambientais e sociais que marcam o mundo contemporâneo. Inspirada no pensamento de Freire (2021), essa perspectiva propõe uma educação voltada para a formação de sujeitos críticos, éticos e comprometidos com a sustentabilidade da vida no planeta. Gadotti (2000) defende que a Ecopedagogia não se limita à transmissão de conteúdos ecológicos, mas constitui um projeto civilizatório que busca transformar as relações entre seres humanos, natureza e tecnologia.

Gutierrez e Prado (2000) consideram que a Ecopedagogia deve propiciar experiências de aprendizagem que unam sensibilidade estética, consciência política e compromisso ético. Para esses autores, é fundamental superar visões fragmentadas de mundo e promover uma educação que valorize a interdependência entre os seres vivos e o planeta como um todo. A cidadania planetária, nesse contexto, é entendida como um exercício ético-político de responsabilidade com a vida em todas as suas formas, convocando os educandos a se posicionarem diante dos desafios ambientais com empatia, criatividade e ação transformadora.

A proposta ecopedagógica valoriza o diálogo como instrumento de conscientização, a problematização do cotidiano como estratégia de aprendizagem significativa e a ludicidade como caminho para a construção de valores. Ao reconhecer a Terra como casa comum, a Ecopedagogia promove uma visão sistêmica e integrada da realidade, estimulando práticas educativas que favoreçam o cuidado, a solidariedade e a justiça socioambiental (Gutierrez; Prado, 2000).

Nessa perspectiva, Morin (2000) contribui com o pensamento complexo ao propor uma reforma do pensamento que supere a fragmentação do saber e reconheça as conexões entre o ser humano, a natureza e o cosmos. A complexidade moriniana inspira a Ecopedagogia a compreender a educação como um processo que articula razão e emoção, ciência e ética, individual e coletivo, abrindo espaço para um olhar integral sobre a condição humana.

Por sua vez Boff (1999), ao desenvolver a ética do cuidado e a espiritualidade ecológica, reforça a dimensão ética e afetiva da Ecopedagogia, convocando a humanidade a assumir uma postura de corresponsabilidade diante da Terra e de todos os

seres vivos. Assim, Morin (2000) e Boff (2024) ampliam o horizonte da Ecopedagogia ao integrarem os fundamentos epistemológicos da complexidade e da ética do cuidado, sustentando uma educação comprometida com a construção de uma cidadania planetária pautada no respeito, na solidariedade e na sustentabilidade da vida.

Complementando esse horizonte, Krenak convida à construção de futuros sustentáveis ancorados em saberes ancestrais, na valorização da diversidade e na reconexão espiritual com a Terra. Ao afirmar que "não há humanidade sem natureza" (Krenak, 2017, p. 23), o autor reforça a urgência de uma educação que reconheça os territórios, os corpos e os saberes como dimensões inseparáveis da vida, ampliando o escopo da cidadania planetária para incluir perspectivas indígenas, plurais e profundamente ecológicas.

**Psicologia Cultural e Desenvolvimento Humano**

A Psicologia Cultural é uma abordagem teórica que compreende o desenvolvimento humano como um processo semiótico e relacional, no qual cultura e subjetividade se constituem mutuamente. Valsiner (2007, 2012, 2014, 2021) e Branco (2016, 2018, 2021a) são referências fundamentais nessa perspectiva, que enfatiza a coconstrução como um processo pelo qual sujeitos, em interação social e cultural, produzem sentidos compartilhados e valores éticos. Nessa dinâmica, a afetividade ocupa lugar central na formação de valores, orientando a construção de significados nas interações sociais. Segundo Valsiner (2007), o desenvolvimento ocorre por meio da internalização de signos culturais, que são transformados em significados pessoais ao longo das experiências vividas. A cultura, nesse sentido, não é apenas um contexto externo, mas um sistema dinâmico de mediações que orienta a construção da subjetividade. Branco (2018) complementa essa visão ao destacar que os valores são formados em campos afetivo-semióticos, nos quais as emoções e os sentidos atribuídos às experiências desempenham papel fundamental.

A Psicologia Cultural propõe que a educação deve ser concebida como um espaço de coconstrução de sentidos, no qual os sujeitos interagem, negociam significados e elaboram posicionamentos éticos. Essa abordagem permite compreender como as crianças atribuem valor às questões ambientais, como elaboram sentimentos de

empatia, indignação ou cuidado, e como transformam essas experiências em princípios que orientam suas ações (Branco, 2018; Valsiner, 2007).

Nessa direção, Lopes de Oliveira (2021) amplia o campo de compreensão da Psicologia Cultural ao destacar seus aportes para o estudo do desenvolvimento humano na contemporaneidade. A autora ressalta que a Psicologia Cultural oferece ferramentas teóricas e metodológicas para analisar os modos como os sujeitos constroem significados em contextos marcados pela diversidade cultural, pelas tensões sociais e pelas rápidas transformações do mundo atual.

Sua contribuição evidencia a importância de uma abordagem que considere a complexidade das relações entre indivíduo, cultura e sociedade, reconhecendo o desenvolvimento humano como um processo aberto, histórico e situado. Ao articular essas dimensões, Lopes de Oliveira (2021) fortalece o diálogo entre a Psicologia Cultural e as práticas educativas, ampliando as possibilidades de compreensão sobre como os processos de mediação simbólica e afetiva sustentam a formação ética e ecológica dos sujeitos.

**Diálogo entre Ecopedagogia e Psicologia Cultural**

A articulação entre a Ecopedagogia e a Psicologia Cultural mostra uma forte relação de ideias que pode enriquecer a educação ambiental. As duas abordagens destacam a importância do diálogo, da reflexão e da construção conjunta de significados como bases para formar pessoas éticas e conscientes. A Ecopedagogia sugere uma educação que se dedica à cidadania no mundo, enquanto a Psicologia Cultual proporciona ferramentas para compreender os processos de internalização, desenvolvimento e transformação de valores ecológicos.

O diálogo entre essas duas teorias permite ampliar a compreensão sobre como as crianças constroem sentidos sobre a natureza, o consumo e a sustentabilidade. As práticas pedagógicas que envolvem análise de imagens e atividades lúdicas tornam-se espaços privilegiados para a construção de significados afetivo-semióticos, nos quais os valores ambientais são coconstruídos e ressignificados (Branco, 2016, 2018, 2021a).

Ao articular Ecopedagogia e Psicologia Cultural, a educação ambiental deixa de ser uma mera transmissão de conteúdos e passa a ser um processo formativo profundo, que envolve a subjetividade, a cultura e a ética. Essa articulação potencializa a criação

de práticas educativas sensíveis, participativas e transformadoras, capazes de promover a consciência crítica e o compromisso com a preservação da vida no planeta.

Nesse contexto teórico, as reflexões de Freire (2021) e Gadotti (2000) encontram ressonância nas ideias de Valsiner (2007, 2012, 2014, 2021) e Branco (2016, 2018, 2021a, 2021b). Freire (2021) e Gadotti (2000) enfatizam o diálogo como um ato de criação de mundo e de conscientização, processo que, na perspectiva da Psicologia Cultural, pode ser compreendido como coconstrução de significados mediados por signos e afetos (Branco, 2018). Em ambos os campos, a educação é concebida como um espaço relacional no qual os sujeitos elaboram sentidos e valores a partir da experiência concreta. Práticas culturais geram sentidos e significados que, por sua vez, acabam resultando em práticas culturais correspondentes, e assim por diante. Dessa maneira, é possível afirmar que a ecopedagogia possui bases epistemológicas freirianas, ao valorizar a problematização do cotidiano, encontra na psicologia cultural um suporte teórico para compreender os processos de mediação simbólica que sustentam a formação ética e ecológica dos aprendizes.

Boff (1995, 1999, 2024) e Morin (2000, 2003) acrescentam a esse diálogo a dimensão ética e epistemológica necessária à construção de uma consciência planetária. Para Boff (1995), cuidar da Terra é um imperativo ético que exige compaixão, solidariedade e espiritualidade ecológica. Já Morin (2003) propõe uma reforma do pensamento baseada na complexidade e na interdependência de todos os seres, visão que se articula com a proposta ecopedagógica de formação integral. Essas concepções dialogam com a Psicologia Cultural na medida em que os processos de significação e de internalização de valores, como o cuidado, o respeito e a corresponsabilidade, são compreendidos como movimentos afetivo-semióticos que emergem das interações sociais e culturais. O pensamento complexo de Morin (2000) e a ética do cuidado de Boff (2024) reforçam, portanto, o caráter relacional e dinâmico do desenvolvimento humano defendido por Branco e Valsiner (2012).

Vale aqui destacar, também, a contribuição de Krenak (2017, 2020, 2023), que amplia o horizonte dessa interlocução ao propor uma visão cosmológica e ancestral da vida, que resgata o sentido de pertencimento à Terra e desafia as lógicas de separação entre natureza e humanidade. Suas reflexões ecoam a proposta ecopedagógica de reconexão com a Terra como casa comum, e encontram na Psicologia Cultural um terreno fértil para compreender como esses sentidos ancestrais podem ser reatualizados

nas práticas educativas contemporâneas. Desse modo, o diálogo entre Ecopedagogia e Psicologia Cultural configura-se como uma via potente para repensar o desenvolvimento humano em perspectiva ética, cultural e planetária.

**Metodologia**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, cujo objetivo foi investigar a promoção de valores ecológicos em crianças do Ensino Fundamental I a partir de práticas pedagógicas lúdicas e dialógicas. A pesquisa foi realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Cultura, articulando os referenciais da Ecopedagogia e da Psicologia Cultural. O projeto piloto foi desenvolvido, com a devida autorização, em escola pública localizada em região administrativa do DF e vinculada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). A escola atende crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental I, conforme os parâmetros estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96).

O projeto piloto foi realizado nos dias17,19,24,26 e 31 de outubro de 2023. Os dois primeiros encontros tiveram caráter de ambientação, voltados ao estabelecimento de vínculo de confiança com as crianças, e os três últimos corresponderam às atividades principais. Todos os encontros tiveram duração média de 60 minutos, totalizando aproximadamente 5 horas de atividades. As crianças participantes pertenciam à 2ª série do Ensino Fundamental I, na faixa etária de oito anos. A escolha da escola e da turma se deu por critérios de acessibilidade, disponibilidade institucional e interesse pedagógico na temática ambiental. Participaram da pesquisa três crianças, cujos nomes foram substituídos por pseudônimos para preservar sua identidade: Sérgio, Clara e Sofia. A seleção dos participantes ocorreu após atividades de ambientação e observação em sala de aula, considerando critérios como desenvoltura, interesse pelas atividades propostas e autorização dos responsáveis legais por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As crianças participaram de três atividades principais:

- Interpretação de imagens: foram apresentadas imagens de meio ambiente não preservados e preservados, e as crianças foram convidadas a expressarem suas impressões e sentimentos diante das cenas.

- Confecção de brinquedos com materiais recicláveis: utilizando garrafas PET, caixas de leite, tampinhas, rolos de papelão e outros materiais, as crianças criaram brinquedos como robôs, binóculos e bolsas, atribuindo significados ecológicos às suas produções.
- Diálogos espontâneos: durante as atividades, foram realizadas perguntas abertas sobre reciclagem, lixo e meio ambiente, buscando compreender os valores e posicionamentos das crianças em relação à temática, assim estimulando o desenvolvimento de valores relacionados ao meio ambiente.

Optou-se por estratégias — imagens, construção de brinquedos e diálogos espontâneos — fundamentadas na Psicologia Cultural e na Ecopedagogia. A Ecopedagogia, conforme Gadotti (2000), orienta uma educação voltada à ética planetária e à consciência ecológica, favorecendo a mobilização de afetos e a expressão livre das crianças, essenciais à coconstrução de sentidos e valores ético-ambientais. As imagens atuam como mediadores semióticos que evocam emoções e ampliam a compreensão crítica (Branco, 2016; Valsiner, 2012); os brinquedos inserem corpo e movimento no processo educativo, aproximando-se da ecomotricidade (Rodrigues, 2019); e os diálogos espontâneos, organizados em rodas de conversa, constituem espaços horizontais de elaboração de narrativas e alternativas éticas (Bakhtin, 2009). Essas escolhas metodológicas, em detrimento de abordagens diretivas, alinham-se ao objetivo de promover reflexão crítica, engajamento ético-ambiental e protagonismo infantil.

Os instrumentos de coleta foram áudio-gravação das interações verbais (com autorização dos responsáveis)**,** registros escritos das falas das crianças, fotografias das produções realizadas, anotações de campo da pesquisadora e questionamentos abertos durante as atividades.

A análise dos dados seguiu os princípios da Psicologia Cultural, com foco na coconstrução de significados em contextos interativos. As falas e produções das crianças foram interpretadas como expressões de possíveis campos afetivo-semióticos (Valsiner, 2014), a partir dos quais podem emergir emoções e posicionamentos éticos relacionados à questão ambiental, os quais contribuem para o desenvolvimento de valores. A triangulação entre os registros escritos, os materiais produzidos e as observações da pesquisadora permitiram identificar padrões de significação

favorecedores de processos de internalização de valores ecológicos. A análise buscou compreender como as crianças elaboraram sentidos sobre a relação ser humano–natureza, a partir das experiências vividas nas atividades propostas.

**Resultados e Discussão**

A análise dos dados obtidos durante o projeto piloto revelou a existência de valores ecológicos em desenvolvimento entre as crianças participantes, expressos por meio de sentimentos, posicionamentos éticos e significados atribuídos às imagens e às práticas pedagógicas vivenciadas. As atividades propostas, interpretação de imagens, confecção de brinquedos com materiais recicláveis e diálogos funcionaram como dispositivos de coconstrução de sentidos, conforme os pressupostos da Psicologia Cultural (Branco, 2018; Valsiner, 2012) e da Ecopedagogia (Gadotti, 2000; Gutierrez; Prado, 2000).

**Interpretação de Imagens Ambientais**

As imagens utilizadas neste artigo (Figuras 1 a 7) foram acessadas por meio de mecanismos de busca públicos e estão disponíveis em fontes abertas, via Bing Imagens (<https://www.bing.com/images>). Seu uso foi orientado por critérios éticos e acadêmicos, considerando a finalidade educativa e não comercial da publicação. As figuras 1 e 2 correspondem as composições já existentes na internet, enquanto as figuras 3, 4 foram apresentadas individualmente para destacar elementos específicos relacionados ao impacto ambiental. Já as figuras 5, 6 e 7 foram utilizadas para suscitar reflexões específicas sobre a preservação da fauna e da biodiversidade. A figura 5 retrata um golfinho em ambiente natural, utilizada para destacar a importância da preservação da fauna marinha. A figura 6 apresenta uma cena de floresta tropical com ampla diversidade ecológica, incluindo a onça-pintada e araras, evocando a beleza e complexidade dos ecossistemas preservados. A figura 7 mostra três lobos-guará em seu habitat, estimulando a valorização da biodiversidade brasileira e o reconhecimento de espécies ameaçadas. Essa diferenciação entre as imagens buscou facilitar a observação dos sentimentos e reflexões das crianças diante de distintas representações visuais, permitindo identificar nuances nas reações afetivas e éticas relacionadas à preservação ambiental e à empatia com outras formas de vida.

A apresentação ocorreu em roda de conversa, em formato impresso, de modo que cada criança pudesse observar com atenção e comentar livremente suas impressões. Os critérios de observação privilegiaram a identificação de expressões verbais e não verbais, como comentários espontâneos, gestos e mudanças de tom de voz, permitindo compreender os sentimentos e reflexões das crianças diante das diferentes representações visuais. Essa abordagem buscou captar nuances nas reações afetivas e éticas, diferenciando percepções frente às imagens de ambientes preservados e degradados.

A atividade de análise dessas imagens, representando ambientes preservados e não preservados, permitiu às crianças expressarem suas impressões, sentimentos e posicionamentos diante das cenas apresentadas. As falas revelaram uma clara distinção afetiva entre os dois tipos de imagens: de degradação e de preservação ambiental (ver imagens nas Figuras abaixo).

Figura 1: Meio ambiente não preservado



Fonte: Imagem retirada de mecanismos de busca públicos (Google/Bing). Disponível em: <https://www.bing.com/images>. Acesso em: 02 out. 2023.

Figura 2: Meio ambiente não preservado



Fonte: Imagem retirada de mecanismos de busca públicos (Google/Bing). Disponível em: <https://www.bing.com/images>. Acesso em: 02 out. 2023.

Figura 3: Meio ambiente não preservado



Fonte: Imagem retirada de mecanismos de busca públicos (Google/Bing). Disponível em: <https://www.bing.com/images>. Acesso em: 02 out. 2023.

Figura 4: Meio ambiente não preservado



Fonte: Imagem retirada de mecanismos de busca públicos (Google/Bing). Disponível em: <https://www.bing.com/images>. Acesso em: 02 out. 2023.

Figura 5: Meio ambiente preservado



Fonte: Imagem retirada de mecanismos de busca públicos (Google/Bing). Disponível em: <https://www.bing.com/images>. Acesso em: 02 out. 2023.

Figura 6: Meio ambiente preservado



Fonte: Imagem retirada de mecanismos de busca públicos (Google/Bing). Disponível em: <https://www.bing.com/images>. Acesso em: 02 out. 2023.

Figura 7: Meio ambiente preservado



Fonte: Imagem retirada de mecanismos de busca públicos (Google/Bing). Disponível em: <https://www.bing.com/images>. Acesso em: 02 out. 2023.

Nas imagens de degradação, os sentimentos predominantes foram tristeza, medo, desespero e indignação. Clara, por exemplo, expressou que sentia: “Medo, tristeza, arrepio e desespero” (Figura 1), e “Ingratidão do ser humano” (Figura 2). Sofia afirmou: “Os seres humanos jogam lixo até na praia e as tartarugas ficam presas no lixo,

isso é muito triste" (Figura 3). Sérgio, por sua vez, comentou: "Uma foca presa pela poluição do mar causa tristeza" (Figura 4).

Essas expressões evidenciam a formação de campos afetivo-semióticos (Branco, 2021a), nos quais os sentimentos despertados pelas imagens se articulam à construção de significados éticos sobre a relação ser humano–natureza. As crianças demonstraram empatia pelos animais e indignação diante da ação humana degradante, revelando uma consciência crítica em formação.

Nas imagens do meio ambiente preservado, os sentimentos foram de alegria, encantamento e admiração. Clara escreveu: "Emocionada, porque eu nunca vi nenhum [golfinho] na minha vida toda e eu amo golfinhos, são lindos e amorosos" (Figura 5). Sofia afirmou: "Bonita onça no verde da floresta e bonito ver, passa amor" (Figura 6). Sérgio destacou: "Três lobos-guará lindos e cheios de vida" (Figura 7)

Essas falas indicam uma valorização estética e afetiva da natureza preservada, reforçando os princípios da Ecopedagogia, que propõe a articulação entre sensibilidade, ética e consciência planetária (Gutierrez; Prado, 2000). A atividade permitiu às crianças elaborar significados positivos sobre o cuidado ambiental, associando beleza e bem-estar à preservação.

Além das falas já registradas, outras expressões das crianças revelam como o contato com as imagens ambientais mobilizou não apenas emoções, mas também reflexões éticas e estéticas. Sérgio, ao observar a Figura 2 de uma floresta desmatada, comentou: "A floresta deve está chorando porque tiraram todas as árvores. " Essa metáfora, típica do pensamento simbólico em desenvolvimento na infância, demonstra como ele atribui sentimentos à natureza, sinalizando uma empatia ecológica que vai além da simples observação. Segundo Vygotsky (1992), esse tipo de elaboração simbólica é fundamental para a construção de significados culturais e éticos, pois a criança internaliza valores por meio da mediação afetiva e simbólica.

Clara, diante das Figuras 1 e 2 de poluição do ar, disse: "O ar está doente, ele precisa de ajuda." Essa fala, também antropocêntrica (Piaget, 1994), revela uma compreensão intuitiva da degradação ambiental como algo que fere a vida, aproximando-se da ideia de natureza como sujeito de cuidado. A Ecopedagogia, defende que a educação ambiental deve promover uma consciência planetária que articule sensibilidade e responsabilidade (Gutierrez; Prado, 2000). Clara, ao personificar

o ar, demonstra que já começa a desenvolver essa consciência, mesmo em sua tenra idade.

Sofia, ao ver a Figura 6 da floresta preservada, expressou: “A onça e os pássaros parecem felizes porque têm casa e comida.” Essa leitura da imagem revela uma percepção de equilíbrio ecológico e bem-estar, associando a preservação ao conforto e à alegria dos animais. Essa associação entre cuidado ambiental e felicidade é um indicativo de que a criança está construindo valores positivos em relação à natureza, como propõe a Ecopedagogia, que valoriza a formação de vínculos afetivos com o meio ambiente como base para atitudes éticas (Boff, 2024; Gadotti, 2000).

Outro aspecto relevante é a forma como as crianças expressam indignação diante da ação humana degradante. Sérgio, ao ver uma imagem de lixo acumulado na Figura 1 e na Figura 3, disse: “Quem fez isso não pensou nos bichos. ” Essa fala revela uma crítica ética, ainda que simples, à falta de responsabilidade humana. Na perspectiva da Psicologia Cultural, esse tipo de posicionamento indica que a criança está internalizando normas sociais e valores morais por meio da interação com signos culturais (Valsiner, 2012) vivenciados ao longo da vida que, neste caso, se associaram às imagens ambientais

Clara também demonstrou esse tipo de consciência ao afirmar, diante da Figura 4 em que foca está presa ao lixo: “Isso é muito errado, ela não fez nada.” A defesa da inocência do animal e a condenação da ação humana revelam um julgamento moral em formação, típico da faixa etária da 2ª série, em que as crianças começam a compreender noções de justiça e responsabilidade. Esse tipo de fala pode ser interpretado como campos afetivo-semiótico, conforme Branco (2021a), indica que os sentimentos despertados pelas imagens se articulam à construção de significados éticos.

Essas interpretações mostram que, mesmo em idade precoce, as crianças são capazes de elaborar sentidos profundos sobre a relação entre seres humanos e natureza. A atividade de leitura de imagens ambientais, ao mobilizar emoções, metáforas e julgamentos, favorece o desenvolvimento de uma consciência ecológica crítica, e a escola, ao proporcionar esse tipo de experiência, contribui para a formação de sujeitos sensíveis, éticos e comprometidos com o cuidado planetário.

**Confecção de Brinquedos com Materiais Recicláveis**

Figura 8: Clara 1, Sofia 2 e Sérgio 3 com suas criações



FONTE: Keila Rossana C. C. Toledo (foto tirada do próprio celular da autora), 26/10/2023.

A atividade de criação de brinquedos com materiais recicláveis foi dividida em duas partes: uma roda de conversa sobre reciclagem e a confecção propriamente dita. Durante a conversa, as crianças demonstraram compreensão sobre o conceito de reciclagem e sua importância para a redução do lixo. Clara afirmou: “Eu entendo quando você toma água numa garrafa pet e depois você pode pegar ela e fazer um carrinho”. Sofia complementou: “A reciclagem é que você pode guardar as coisas para depois reciclar”.

Ao serem questionadas sobre qual objeto reciclável gostariam de ser por um dia, todas escolheram a garrafa PET, atribuindo-lhe múltiplas funções: plantar, fazer brinquedos, criar bolsas. Essa escolha revela uma valorização simbólica do objeto reciclável como instrumento de transformação e cuidado, em consonância com os princípios da Ecopedagogia.

Durante a confecção dos brinquedos, as crianças criaram objetos com significados ecológicos. Sérgio produziu um robô do “Star Wars” e afirmou: “O robô serve para salvar o meio ambiente e tirar o lixo do chão”. Clara elaborou bolsas e explicou: “Eu fiz duas bolsinhas para quando eu tiver lixo nas minhas mãos eu guardar dentro da minha bolsa até chegar em casa para eu jogar no lixo”. Sofia criou binóculos e

disse: “Eu fiz quatro binóculos para vigiar os pássaros na natureza, para o que estiver de ruim acontecendo com eles, eu ir até eles para ajudar”.

Essas produções revelam a capacidade e a motivação das crianças para atribuir significados éticos e ecológicos aos objetos criados, extrapolando a função lúdica e incorporando valores de cuidado, vigilância e responsabilidade. Trata-se de um processo de hipergeneralização afetivo-semiótica (Valsiner, 2012), no qual as experiências imediatas são transformadas em campos motivacionais mais amplos de ação, intimamente articulados com o desenvolvimento dos valores humanos.

Figura 9: Criações. Sérgio: jogo da velha, corrida de tampinha e o robô “Star Wars”




FONTE: Keila Rossana C. C. Toledo (foto tirada do próprio celular da autora), 26/10/2023.

Figura 10: Criações da Clara: bolsinhas e binóculos



FONTE: Keila Rossana C. C. Toledo (foto tirada do próprio celular da autora), 26/10/2023.

Figura 11: Criações da Sofia: binóculos



FONTE: Keila Rossana C. C. Toledo (foto tirada do próprio celular da autora), 26/10/2023.

Sob a ótica da Psicologia Cultural Semiótica, essas experiências expressam um movimento de hipergeneralização afetivo-semiótica (Valsiner, 2012), que está na base

da formação dos valores. O robô de Sérgio, por exemplo, simboliza a ação protetora e restauradora da natureza; as bolsas de Clara representam o gesto de cuidado e responsabilidade pessoal com o lixo; e os binóculos de Sofia traduzem o olhar vigilante e empático em relação aos animais e ao ambiente. Cada criação, portanto, constitui-se como signo indicador de valores e afetos, representando modos de pensar, sentir e, possivelmente, transformar o mundo.

Segundo Branco (2018), a construção de valores ocorre com base em campos afetivo-semióticos hipergeneralizados, nos quais as emoções e significados se entrelaçam na produção de sentidos pessoais e culturais. No mesmo sentido, Lopes (2021) destaca que o desenvolvimento humano é um processo semiótico e relacional, no qual a subjetividade se constrói por meio da mediação simbólica e das práticas sociais. Ao transformar materiais recicláveis em brinquedos significativos, as crianças coconstroem sentidos sobre o que significa cuidar, preservar e pertencer, evidenciando um processo de internalização simbólica que une o ético, o afetivo e o ecológico.

Carvalho (2012) aponta que o princípio do cuidado seja a base de uma nova racionalidade ecológica, centrada na interdependência e na responsabilidade compartilhada. Nesse horizonte, as falas e criações das crianças podem ser compreendidas como expressões de uma ética construída em suas vivências diárias, gestada no diálogo entre imaginação e experiência. Ao brincar, as crianças não apenas ressignificam os objetos, mas também se engajam em processos afetivo-semióticos que as reposicionam diante do mundo, reconhecendo-se como sujeitos capazes de transformar e proteger o ambiente que as cerca.

Dessa forma, a atividade educativa analisada constitui-se como um espaço de coconstrução simbólica e afetiva de valores ecológicos**,** articulando dimensões cognitivas, emocionais e éticas do desenvolvimento. A roda de conversa e a confecção dos brinquedos tornaram-se, portanto, mais do que momentos de aprendizagem: foram experiências de produção de sentido, nas quais a cultura, a imaginação e a afetividade se entrelaçaram em um gesto pedagógico comprometido com a vida e com a Terra.

**Articulação teórica dos achados**

Os resultados obtidos confirmam a tese de que práticas pedagógicas fundamentadas na Ecopedagogia, conforme proposta por Freire (2021), Gadotti (2000),

Gutierrez e Prado (2000), podem constituir dispositivos formativos potentes, capazes de promover a consciência crítica e a cidadania planetária. Inspiradas em uma pedagogia dialógica, ética e estética, essas práticas favorecem a construção de valores ecológicos por meio da problematização do cotidiano e da valorização da Terra como casa comum.

As atividades propostas permitiram às crianças elaborar significados sobre a relação ser humano–natureza, expressar sentimentos de empatia e indignação, e projetar ações de cuidado e transformação, em consonância com os princípios da educação ambiental e da formação de sujeitos comprometidos com a sustentabilidade da vida.

Do ponto de vista da Psicologia Cultural, os achados ilustram a formação de campos afetivo-semióticos que, a partir da internalização da apreciação e cuidado com a natureza, podem ir se transformando em valores pró-ambientais, os quais, por sua vez, irão gerar práticas socioambientais. As interações entre pesquisadora e crianças, mediadas por práticas lúdicas e dialógicas, favoreceram a coconstrução de sentidos compartilhados, confirmando a importância da qualidade das relações sociais para a formação de valores (Branco, 2018).

Em resumo, a experiência relatada reafirma a potência da articulação entre Ecopedagogia e Psicologia Cultural para a educação ambiental, evidenciando que a formação de valores não se dá apenas pela transmissão de conteúdos, mas pela vivência de experiências significativas, afetivas e transformadoras.

## CONCLUSÃO

O projeto piloto apresentado neste artigo evidenciou a potência formativa da Ecopedagogia como proposta educativa comprometida com a construção de uma consciência crítica e de uma cidadania planetária. As atividades desenvolvidas, análise de imagens, roda de conversa e confecção de brinquedos com materiais recicláveis, demonstraram ser eficazes para estimular a participação ativa das crianças, favorecendo o desenvolvimento de sentimentos de empatia, indignação e compromisso com a preservação do meio ambiente.

A articulação com a Psicologia Cultural permitiu compreender que a formação de valores ambientais não se dá através da transmissão de conteúdos, mas se configura como um resultado dinâmico de processos afetivo-semióticos que ocorrem ao longo da vida através das interações e relações sociais que estabelecemos com outros

significativos. As falas das crianças revelaram o seu engajamento ativo na construção de significados éticos e estéticos sobre as relações entre seres humanos e a natureza, evidenciando a importância da qualidade da relação entre elas e a pesquisadora.

Do ponto de vista teórico, os achados se alinham com todos os autores que defendem uma educação dialógica, problematizadora (Matusov, 2018) e comprometida com a transformação social e ecológica. A inspiração freireana esteve presente nas práticas que valorizaram a escuta, o diálogo e a ação criativa, possibilitando às crianças refletir criticamente sobre os impactos ambientais.

A Psicologia Cultural contribuiu para compreender como os mecanismos de internalização das mensagens culturais podem levar à formação de valores ambientais. A formação de campos afetivo-semióticos (Branco, 2021a) e os processos de hipergeneralização afetiva (Valsiner, 2012) foram aqui propostos para melhor explicar o desenvolvimento desses valores, e as falas e as produções das crianças revelaram que estas apresentaram inúmeros indicadores de preocupação e responsabilidade ecológica, sendo significativamente sensíveis aos problemas socioambientais.

Sob o ponto de vista prático, o estudo aponta para a relevância de metodologias participativas, dialógicas, interdisciplinares e sensíveis à realidade sociocultural dos estudantes. A ludicidade, a estética e o vínculo afetivo mostraram-se elementos fundamentais para a promoção de valores ecológicos, indicando que a educação ambiental deve ser vivida e sentida, e não apenas ensinada.

Para pesquisas futuras, sugere-se o acompanhamento longitudinal de experiências semelhantes, com o objetivo de avaliar a sustentabilidade dos valores e comportamentos coconstruídos ao longo do tempo. Também se recomenda a ampliação da amostra e a inclusão de diferentes contextos escolares, de modo a explorar a diversidade de significados atribuídos à temática ambiental por crianças de distintas realidades.

Em síntese, a experiência relatada reafirma que é possível, e urgente, educar para a vida, para o cuidado e para a transformação, unindo Ecopedagogia e Psicologia Cultural como caminhos fecundos para a formação de sujeitos planetários.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar:** ética do humano – compaixão pela Terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOFF, Leonardo. **Ecologia:** grito da Terra, grito dos pobres. Petrópolis: Vozes, 1995.

BOFF, Leonardo. **Terra madura.** São Paulo: Planeta, 2024.

BRANCO, Angela Uchoa. Crenças e práticas culturais: co-construção e ontogênese de valores sociais. **Pro-Posições**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 139–155, 2016.

BRANCO, Angela Uchoa. Values, education and human development: the major role of social interactions' quality within classroom cultural contexts. *In*: BRANCO, Angela Uchoa; LOPES-DE-OLIVEIRA, Maria Claudia (org.). **Alterity, values, and socialization**. Cham: Springer, 2018. p. 31–50.

BRANCO, Angela Uchoa. Hypergeneralized affective-semiotic fields: the generative power of a construct. *In*: WAGONER, Brady; DEMUTH, Bo Allesøe; CHRISTENSEN, Carolin (org.). **Culture as process:** a tribute to Jaan Valsiner. Cham: Springer, 2021a. p. 143–152.

BRANCO, Angela Uchoa. Values. *In*: GLAVEANU, V. P. (org.). **The Palgrave Encyclopedia of the Possible.** Cham: Springer International Publishing, 2021b. p. 1–9.

BRANCO, Angela Uchoa; VALSINER, J. **Cultural psychology of human values**. Charlotte: Information Age Publishing, 2012.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Instituto Paulo Freire; Cortez, 2000.

GUTIERREZ, Francisco; PRADO, Cruz. **Ecopedagogia e cidadania planetária.** São Paulo: Instituto Paulo Freire; Cortez, 2000.

KRENAK, Ailton. **Ideas para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

KRENAK, Ailton. **O amanhã não está à venda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

LOPES DE OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos. Psicologia cultural-semiótica: aportes para a abordagem científica do desenvolvimento humano na contemporaneidade. *In*: MADUREIRA, Ana Flávia do Amaral; BIZERRIL, José (org.). **Psicologia & Cultura**: teoria, pesquisa e prática, São Paulo: Cortez, 2021.

MATUSOV, E. **Análise cronotópica de valores na pedagogia dialógica ontológica crítica.** In: BRANCO, A. U.; OLIVEIRA, M. C. L. (Orgs.). Alteridade, valores e socialização: o desenvolvimento humano em contextos educativos. Cham: Springer, 2018. p. 1–29.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PIAGET, Jean**. O juízo moral na criança.** São Paulo: Summus, 1994.

RODRIGUES, Cae. **A ecomotricidade na apreensão da natureza: inter-ação como experiência lúdica e ecológica**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba, v. 51, p. 1-16, 2019. DOI: 10.5380/dma.v51i0.63007.

VALSINER, Jaan. **Culture in minds and societies**: foundations of cultural psychology. London: Sage, 2007.

VALSINER, Jaan. **Fundamentos da psicologia cultural**: mundos da mente, mundos da vida. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VALSINER, Jaan. **An invitation to cultural psychology**. London: Sage, 2014.

VALSINER, Jaan. **General human psychology**. Cham: Springer, 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1992.